

<https://doi.org/10.26512/pl.v11i24.49405>

Tradução recebida em: 30/04/2023

Tradução aprovada em: 03/06/2023

Tradução publicada em: 26/06/2023

[TRADUÇÃO]

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA¹

sobre o gosto

Alain (Émile Chartier)

Tradução

Lucilene Magalhães²

416

Resumo: Em 1923, a Livraria Stock publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos* (*Journal d'Alain*). O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por diversos colegas em colaboração com o Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

Palavras-chave: Alain. Émile Chartier. Estética.

¹ Publicado originalmente na coleção *Les contemporains*, em 1923 organizada pela *Librairie Stock*.

² Professora de Francês. E-mail: luci_lene@hotmail.com.



XV. O ROMANESCO

Isto que faz o romance e que o mantém de pé, é sem dúvida esta passagem da infância a maturidade, que é como a história íntima de todos nossos sentimentos e todos nossos pensamentos. Como bem vemos em *Tolstoï*, mestre do gênero por este desacordo entre o tumulto da expectativa e a realidade da coisa. O movimento de um tímido que imagina conflitos e obstáculos; que encontra o objeto humano em uma poltrona, produzindo por sua forma um gênero de pensamentos sem nenhuma consequência e terminando ali como uma coisa, este movimento e este encontro; que faz massacre de falsas suposições. É estritamente romanesco. É assim que os grandes devaneios de *Lievin* se findam com sua esposa, seus filhos, sua fazenda; e aqueles de *Besoukov* a andar sob a chuva, sem pensar em mais nada; e o medo de ter medo é apagado pelo ofício de soldado, o que faz com que o jovem Rostov aprenda a seguir, as ordens e a não mais pensar antes da ação. Napoleão visto de longe é um homem que sem dúvida pensa, sofre, espera e se engana, mas ele se mostra e ele é impenetrável. O barulho de seu passo vivo completa todas as nossas conjecturas e não desperta nenhuma outra. E o romance nos agrada por este movimento apenas, que vai das aparências ao objeto, porque é assim que todos os nossos pensamentos amadurecem. Todos os episódios de um romance começam pela confiança e terminam pela descrição. Mal a criança nasce é preciso alimentá-la, lavá-la, penteá-la, nina-la; somos forçados a contornar esta natureza inflexível, sem conhecê-la. “É preciso ser sábio”, como disse à *Fabrice* não sei qual político, talvez *Mosca*; mas ninguém é sábio por muito tempo. Diante de cada objeto que se mostra, é preciso recomeçar. E *Mosca*, ele mesmo nunca sabe equipar-se de suas placas e cabos quando quer persuadir. Em nada é romanesco. É preciso rebatê-lo a cada minuto. Quando *Tolstoï* quando já não tinha mais nada a esconder de seus pensamentos havia passado a época do romance. Ao contrário, suas *Memórias* são um romance, pela passagem de uma idade a outra e pela maturidade a cada momento conquistada. Os loucos pensamentos e as falsas suposições sendo continuamente reprimidas, o tempo começa a viver novamente entre ontem e amanhã. Na história não se sente este fluxo do tempo, porque tudo é igual, passa-se de uma realidade a outra, mas não se envelhece.

As Confissões de Rousseau é um romance, e talvez *Julie* não seja; não que lhe faltem os devaneios, mas, provavelmente, porque o termo antagonista não é suficientemente duro. É romance contra romance. Em *As Confissões*, há um encontro a cada contorno de figura incompreensível. Há um certo tipo de cinismo em tal existência. Cada ser

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA

romanesco

desenha sua forma como o cachorro na grama; a luz íntima toma forma na sua vez pelas sombras poderosas. E o romance deve chegar à existência, isto é bem claro; por isto as inflexíveis relações exteriores, que são comércio, política e cerimônias, não são nada de mais. Mas é preciso que elas sejam de encontro e mesmo de impacto. Se você se colocar no objeto primeiro, e se você o desenhar somente como objeto, você escreverá um romance sem infância, eu compreendo onde a experiência não passará pela infância; e este não será um romance. Há uma força de julgamento falsa, que deve também fazer resistência, e apoio pela passagem. Se não há ponto de espessura translúcido entre os pensamentos e os objetos, é apenas uma história, quadro de costumes e anedotas. Ao ler imitamos o ator e não o espectador, ou, este que volta ao mesmo, nós imitamos a partir da forma exterior e não a partir das falsas suposições. O tempo aí é abstrato, cada momento se exprime para o próximo, como nas máquinas, não resta nada do passado. Leríamos também ao contrário, como pode-se ler as reações químicas. A marca do verdadeiro romance, é que o início é um começo a cada vez.



REFERÊNCIAS

- ALAIN. *Propos sur l'esthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.
- ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLE MOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.
- ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLE MOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.
- ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLE MOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.
- ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLE MOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.
- 419 LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, F.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.

